

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Dezembro e 4º trimestre de 2015

Atividade termina o ano em queda e setor prevê mais um ano difícil

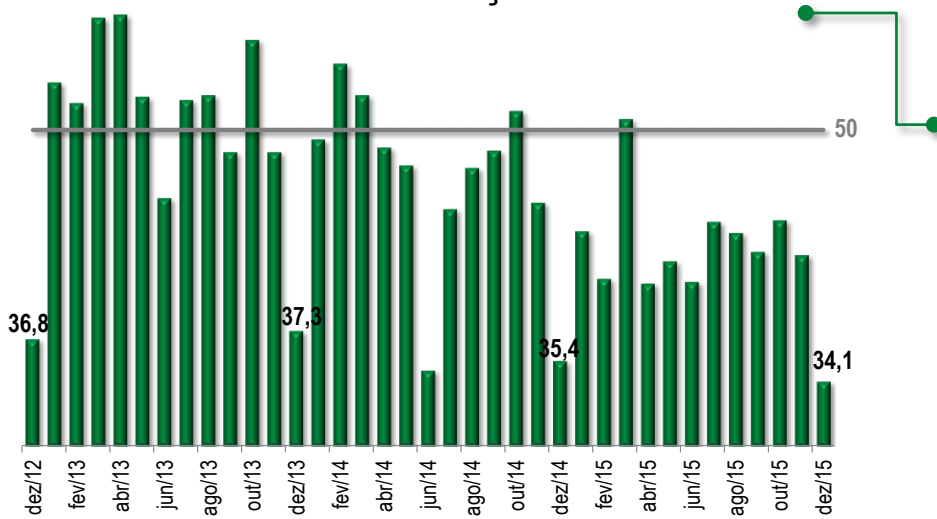
A produção industrial em dezembro (índice em 34,1 pontos) manteve a sequência de quedas mensais iniciada em abril de 2015. O emprego (42,1 pontos), em razão disso, continuou em queda. Já são 20 meses consecutivos. O desaquecimento da atividade é confirmado pelo baixo nível de UCI (63,0%) e pelo índice de UCI em relação ao usual, que se afastou ainda mais do usual (50,0 pontos) e atingiu 32,7 pontos. A queda na produção em dezembro propiciou uma redução dos estoques de produtos finais (46,3 pontos). Esse movimentou permitiu que os mesmos se aproximassem do planejado pelas empresas: o índice de estoques em relação ao planejado diminuiu de 54,1 para 52,1 pontos no final do ano.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	NOV/15	DEZ/15	MÉDIA HIST.	O que representa
	PRODUÇÃO	42,1	34,1	48,7	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	41,8	42,1	47,8	Queda no número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	66,0	63,0	72,1	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	34,2	32,7	44,1	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	49,4	46,3	51,8	Queda dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	54,1	52,1	53,3	Estoques acima do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	III/15	IV/15	MÉDIA HIST.	O que representa
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	31,1	31,4	41,6	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	71,3	69,9	65,5	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	37,5	38,2	48,2	Situação Financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	31,1	31,3	42,8	Acesso ao crédito difícil	

EXPECTATIVAS	Indicador	DEZ/15	JAN/16	MÉDIA HIST.	O que representa
	DEMANDA	42,5	46,2	54,8	Expectativa de queda
	QUANTIDADE EXPORTADA	52,8	55,5	51,1	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	42,6	43,3	49,5	Expectativa de queda
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	43,0	44,7	53,0	Expectativa de queda
INTENÇÃO DE INVESTIR	44,9	41,5	50,1	Diminui a intenção	

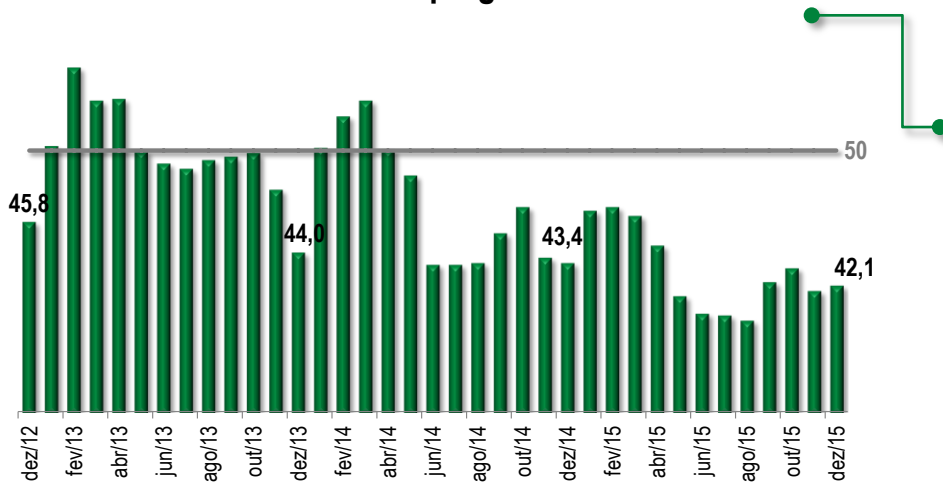
Volume de Produção no Mês



Mesmo considerando a sazonalidade, que mostra que o mês de dezembro é de baixa produção: a redução foi a mais intensa para o mês desde 2010.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

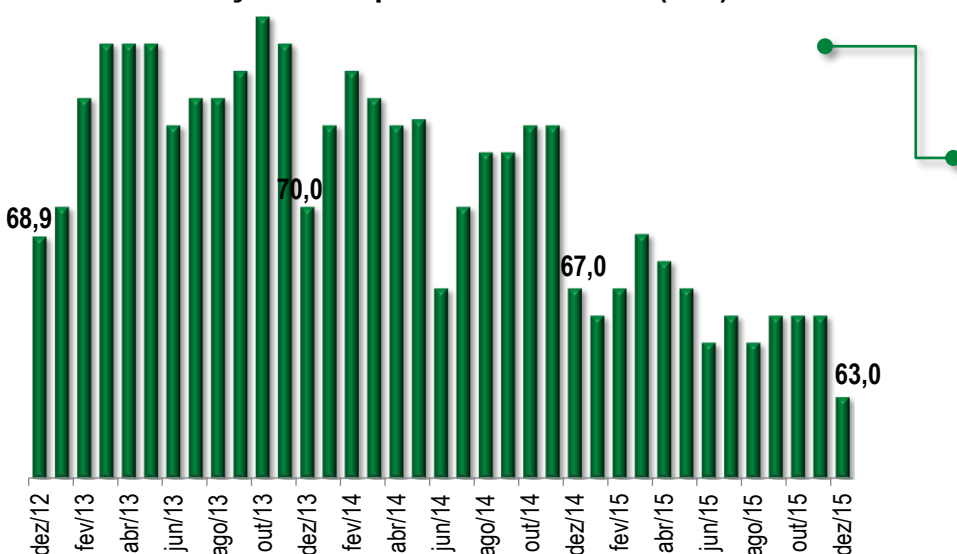
Número de Empregados no Mês



Emprego acumula 20 meses de queda ininterrupta.

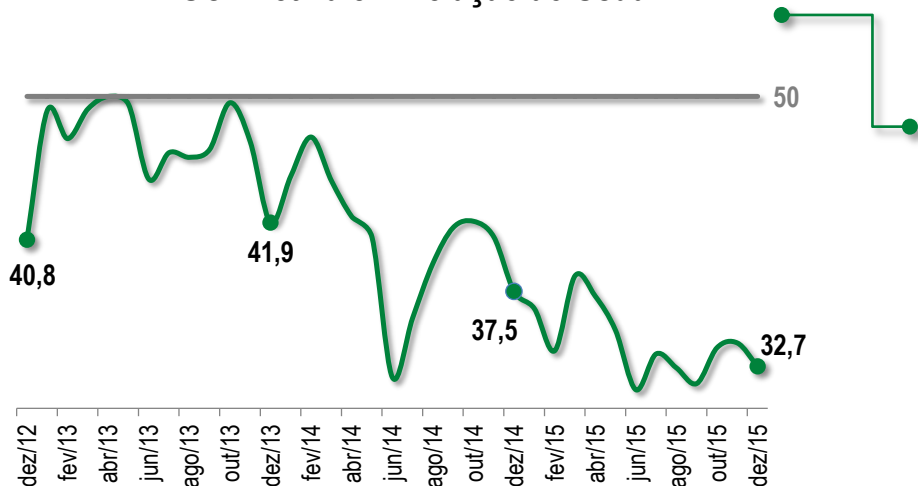
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



Nível de ociosidade foi recorde desde 2011.

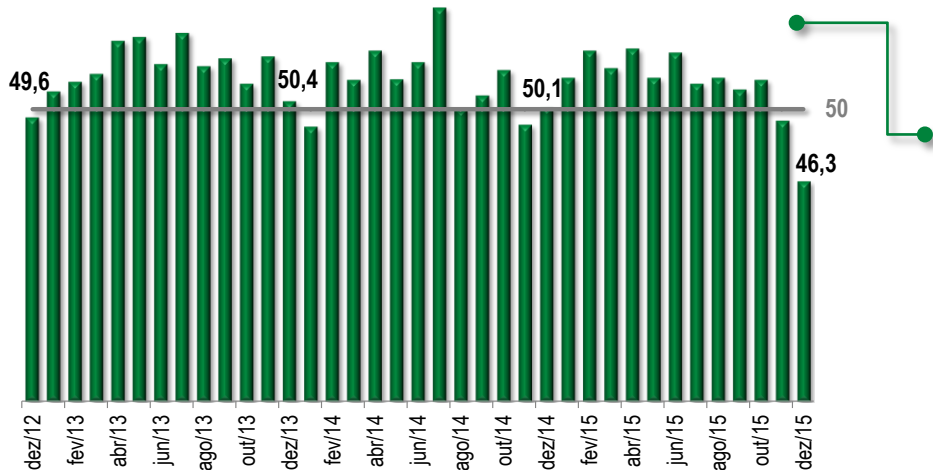
UCI Efetiva em Relação ao Usual



UCI no mês ficou ainda mais distante do considerado o usual pelas indústrias.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

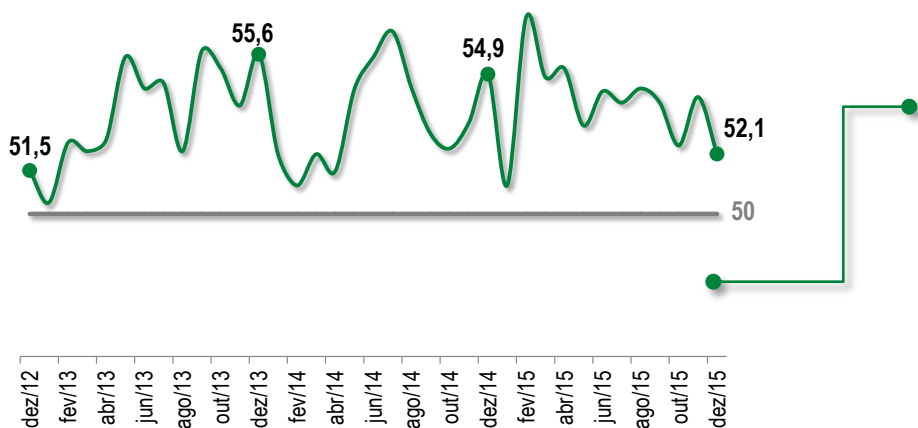
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Queda na produção propiciou redução nos estoques.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



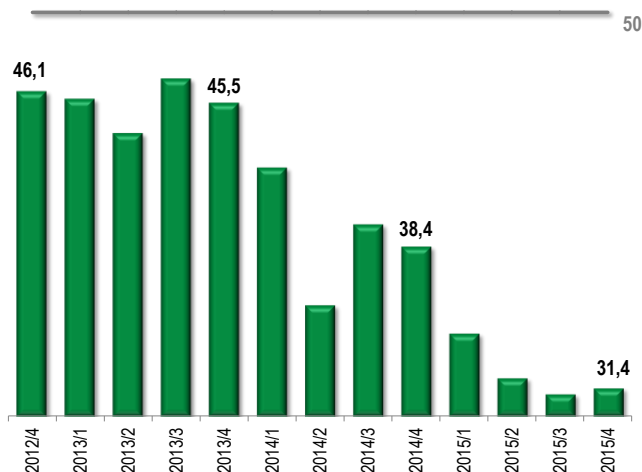
Com a redução, os estoques ficaram mais próximos do planejado pelas empresas.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

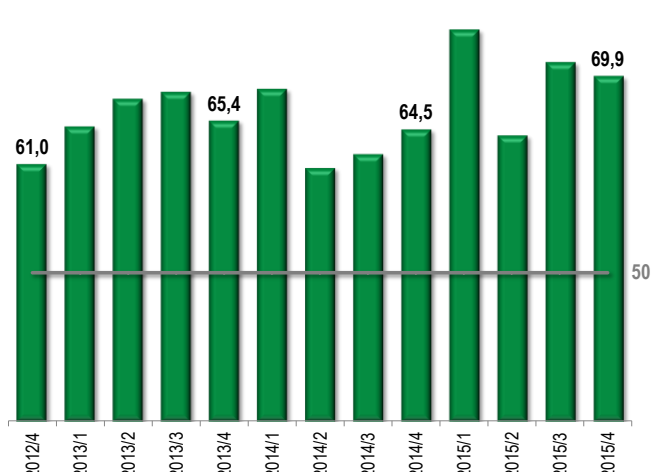
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

O cenário desfavorável para o setor industrial gaúcho continuou repercutindo negativamente nas avaliações das empresas sobre as condições financeiras no último trimestre de 2015. O índice de satisfação das condições financeiras ficou em 38,2 pontos, revelando um alto grau de insatisfação. Em relação à margem de lucro, a avaliação foi ainda pior, com índice situado em 31,4 pontos. Os empresários revelaram ainda que continuou muito difícil o acesso ao crédito no trimestre. O índice foi de 31,3 pontos. Além disso, o aumento nos preços das matérias-primas no período, índice de 69,9 pontos, colocou mais dificuldades para as finanças das empresas.

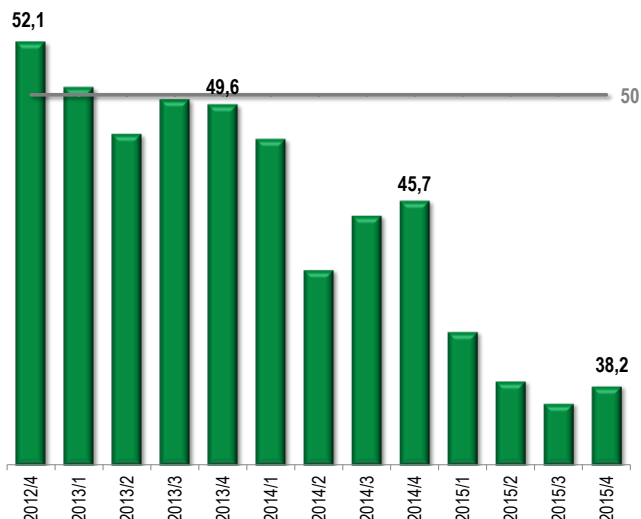
Margem de Lucro Operacional



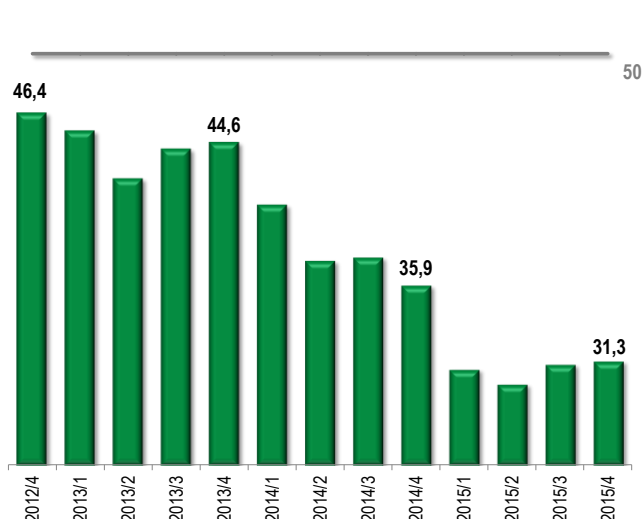
Preço Médio das Matérias Primas



Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			III/2015	IV/2015
	Mínimo	Máximo	Média		
Demanda interna insuficiente	44,9%	50,7%	48,9%	50,0%	49,8%
Elevada carga tributária	38,6%	48,9%	43,4%	47,0%	48,9%
Taxas de juros elevadas	18,9%	26,7%	23,4%	22,5%	25,6%
Falta ou alto custo de energia	22,5%	35,6%	26,3%	22,5%	22,5%
Falta ou alto custo da matéria prima	17,6%	25,4%	20,9%	25,4%	22,5%
Taxa de câmbio	12,9%	33,2%	24,8%	30,5%	22,5%
Falta de capital de giro	14,0%	25,3%	20,2%	19,5%	22,0%
Inadimplência dos clientes	16,4%	20,9%	18,6%	16,5%	20,7%
Demanda externa insuficiente	7,1%	11,0%	9,9%	10,6%	11,0%
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	9,7%	14,7%	12,1%	13,1%	9,7%
Burocracia excessiva	7,6%	9,8%	8,8%	7,6%	9,7%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária,	5,5%	13,3%	8,1%	5,5%	7,5%
Falta de financiamento de longo prazo	6,4%	7,5%	7,0%	6,4%	7,5%
Competição com importados	5,9%	10,2%	7,5%	5,9%	6,2%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	4,8%	14,8%	7,8%	5,5%	4,8%
Insegurança jurídica	1,8%	3,1%	2,3%	2,1%	2,2%
Outros	1,3%	5,4%	3,1%	4,2%	1,3%
Nenhum	0,4%	2,1%	0,9%	0,4%	0,4%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A Sondagem mostrou ainda que o setor industrial gaúcho enfrentou inúmeros problemas no último trimestre de 2015.

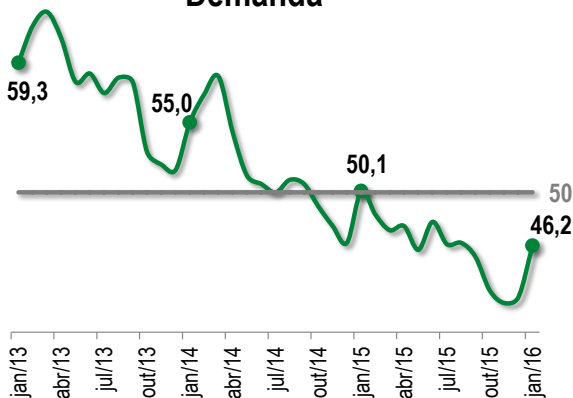
A demanda interna insuficiente continuou sendo o principal problema, opção assinalada por quase a metade (49,8%) dos empresários. Com percentual muito próximo, 48,9%, a elevada carga tributária foi escolhida como segundo maior entrave ao setor. Diversos outros obstáculos também foram considerados importantes. Entre o terceiro e oitavo lugar no *ranking*, há apenas cinco pontos percentuais de diferença. As taxas de juros elevadas (assinalado 25,6% dos entrevistados) foi o terceiro o problema mais votado pela empresas.

Na sequência, três itens receberam 22,5% das respostas: a falta ou alto custo da energia, a falta ou o alto custo da matéria-prima e a taxa de câmbio. Por fim, a falta de capital de giro (22,0%) e a inadimplência dos clientes (20,7%) completam o quadro de dificuldades descrito pelos empresários gaúchos.

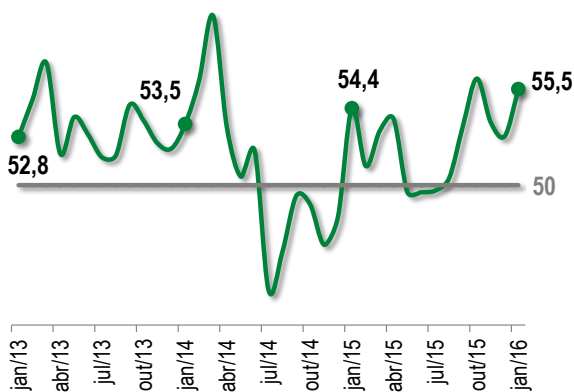
EXPECTATIVAS

As expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses ainda são negativas em janeiro, embora não tanto quanto em dezembro. Nesse período, o índice de demanda aumentou de 42,5 para 46,2 pontos, o de emprego, de 42,6 para 43,3 pontos e o de compras de matérias-primas, de 43,0 para 44,7 pontos. Já a intenção de investimento da indústria gaúcha diminuiu: o índice passou de 44,9 pontos para 41,5 pontos. O cenário é um pouco diferente para as exportações: o indicador subiu de 52,8 para 55,5 pontos, revelando expectativa de crescimento.

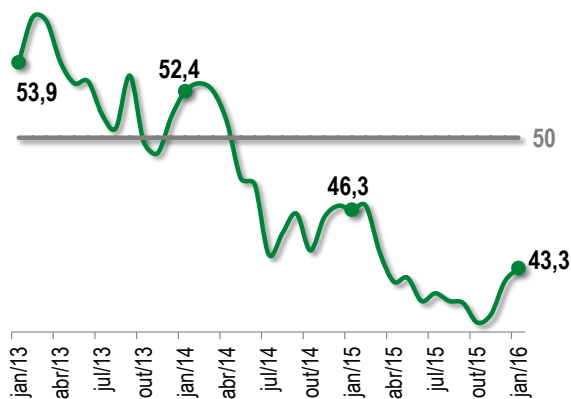
Demanda



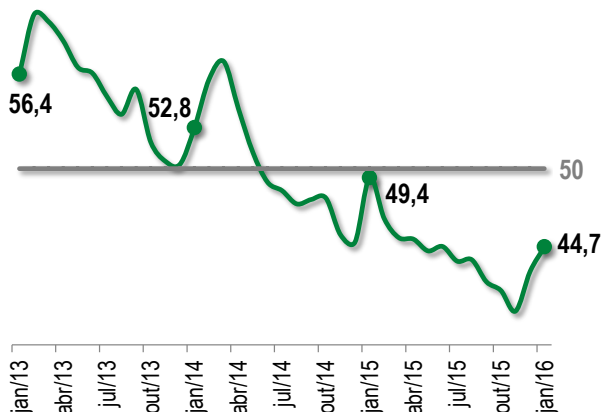
Quantidade Exportada



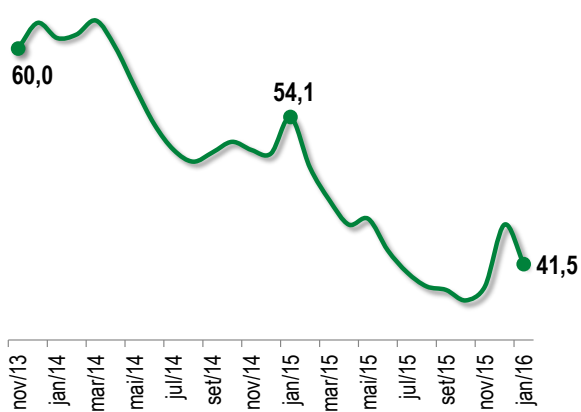
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 229 empresas sendo 58 pequenas, 87 médias e 84 grandes.

Período de Coleta: 4 a 13/01 de 2016.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas a situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>